

Discurso para Abertura do Ano Letivo da FLUP 2015

Sebastião Feyo de Azevedo, em 08 de outubro de 2015

Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto, Juiz Conselheiro, Alfredo de Sousa

Senhora Diretora da Faculdade de Letras, minha cara colega Professora Fernanda Ribeiro

Senhor Presidente do Conselho de Representantes, Professor Carlos Azevedo

Senhor Presidente do Conselho Pedagógico, Professor Luís Marques Alves

Demais membros dos órgãos de governo da Faculdade de Letras

Senhora Professora Isabel Pires de Lima, cuja Lição de Sapiência tivemos o prazer de escutar

Estimados membros da Equipa Reitoral

Senhores diretores das Unidades Orgânicas e seus representantes

Prezados membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Demais membros dos órgãos de governo da Universidade do Porto

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhor Provedor do Estudante

Cara diretora e caro diretor dos Serviços Autónomos

Caros docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Letras

Senhor Presidente da Associação de Estudantes, André Oliveira da Silva

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia, que cumprimento na pessoa do Doutor Fernando Aguiar Branco

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos.

Nesta sessão solene em que assinalamos o arranque do novo ano escolar na Faculdade de Letras quero saudar todos os estudantes, os meus colegas docentes e todo o quadro de pessoal não docente desta Faculdade, desejando a todos as maiores felicidades para o ano letivo de 2015/2016.

Saúdo em especial os novos estudantes da Faculdade de Letras, sublinhando desde já dois aspetos: em primeiro lugar, dizer-lhes do imenso gosto que temos em recebê-los na agora

também Vossa Universidade do Porto; em segundo lugar, dizer-lhes, como já o disse no Dia da Receção aos Caloiros, que entraram numa grande Universidade e numa grande Faculdade, grandes em qualidade apreciada segundo os padrões internacionais mais exigentes, nomeadamente na opinião dos pares.

Quero também acentuar algo que tem acontecido continuamente nos últimos anos: a U.Porto teve uma procura extraordinária por parte dos jovens que quiseram entrar no ensino superior; os resultados do concurso de acesso demonstraram, acrescento que mais uma vez, o excepcional nível de exigência para a entrada na Universidade do Porto.

Tivemos este ano cerca de 8000 estudantes que em primeira opção procuraram um lugar das 4160 vagas que oferecemos. Quase 2 estudantes por cada vaga, número sem paralelo no universo das instituições nacionais.

Pelo oitavo ano consecutivo, a nossa Universidade registou indicadores de classificações de entrada mais elevadas do concurso nacional de acesso ao ensino superior. Dos 3 cursos com classificações nacionais mais elevadas, 2 são da U.Porto, dos 8 cursos com classificações mais elevadas, 4 são da U.Porto, dos 25 cursos com classificações mais elevadas, 10 são da U.Porto. Globalmente, dos 52 cursos que oferecemos, comparando com os cursos congéneres registamos as classificações mais elevadas em 35 desses cursos e as segundas classificações mais elevadas em 10.

Eu penso que há uma só explicação para estes resultados: a qualidade percebida pela Sociedade na forma como desenvolvemos o nosso trabalho; a confiança que daí resulta; a reputação que fomos desenvolvendo. E assim, neste caminho de qualidade no cumprimento da nossa missão pública, continuaremos nos anos vindouros.

Espero que o dia de hoje represente, para todos vós, o início de um percurso universitário coroadado de realizações pessoais, sucessos académicos e momentos felizes.

Ser caloiro envolve um conjunto de interrogações, desafios, expectativas e alguns receios.

Pois, quero que saibam que a Universidade do Porto não deixará de disponibilizar os meios e as condições necessários ao bom desempenho académico de todos os seus estudantes. Tal como em anos letivos anteriores, a nossa Universidade vai proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade, investigação de excelência, acompanhamento e apoio social, oferta cultural, oportunidades de mobilidade, sinergias com instituições, atividades de inovação e apoios ao empreendedorismo. Neste quadro de comprometimento de todos os docentes e não docentes para com o vosso sucesso, devo deixar uma nota de aviso sobre a vossa responsabilidade: frequentar o ensino superior exige esforço intelectual, motivação interior, vontade de aprender, curiosidade científica e muito trabalho.

Neste dia de celebração do início do ano letivo, cabe uma palavra de muito reconhecimento aos aposentados da Faculdade de Letras pelo trabalho imenso com que contribuíram para o sucesso da Faculdade, bem como uma outra de felicitações dirigida aos docentes que concluíram com sucesso as suas provas de agregação e a todos aqueles que obtiveram o grau de doutor.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Faculdade de Letras conheceu ao longo da sua história, cheia de vicissitudes de cariz eminentemente político, que só a prestigiam, um notável progresso quer na vertente de ensino e de investigação científica, quer na vertente da criação, transmissão e difusão da cultura, progresso esse, que fez da Faculdade de Letras não só uma escola de referência nas Humanidades, mas também uma instituição académica multidisciplinar e multiprofissional, ou seja, uma instituição capaz de cruzar as Humanidades com outras áreas do conhecimento, daqui resultando avanços culturais e científicos com relevância em variadíssimos domínios.

A via integradora e multidisciplinar do conhecimento que está a ser seguida decorre também do intercâmbio cultural, científico e técnico que a Faculdade de Letras tem promovido com instituições académicas ou de outra índole. A Faculdade de Letras tem feito um esforço sério para aprofundar as suas relações de cooperação com instituições não apenas nacionais mas também internacionais, em especial dos Países de Língua Oficial Portuguesa e também da América Latina.

Deve saudar-se o trabalho que a Faculdade de Letras está a desenvolver para consolidar, aprofundar e alargar os laços culturais entre os países ibero-americanos e da África lusófona, a partir do património civilizacional consubstanciado pela língua portuguesa e pelas línguas neolatinas em geral. A promoção do diálogo multicultural no espaço lusófono é um objetivo fundamental da estratégia de internacionalização da Universidade do Porto. Nesta estratégia de internacionalização são privilegiadas as relações com instituições de países irmanados pela mesma matriz histórica, cultural e linguística.

A atividade da Faculdade de Letras vai igualmente ao encontro da intenção estratégica da Universidade do Porto de reforçar a sua ação cultural, através da contínua partilha do seu património material e imaterial com a comunidade.

A qual a cultura constitui a trave-mestra da formação de qualquer pessoa. Acreditamos verdadeiramente que a cultura permite o desenvolvimento de capacidades cognitivas fundamentais para uma melhor perceção do mundo, para um efetivo crescimento cívico, para uma melhor interação com o outro e para uma mais fácil compreensão do conhecimento técnico-científico. Neste sentido, a cultura é uma área de ação prioritária da Universidade do Porto.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Duas notas sobre educação e investigação.

Gostaria de lembrar que, no presente ano letivo, a Faculdade de Letras teve um dos seus cursos – a licenciatura em Línguas e Relações Internacionais – entre os 20 cursos com a média mais alta de acesso ao ensino superior. Foi aliás a única instituição de Ciências Sociais e Humanas a figurar nesta lista de cursos com as classificações de ingresso mais elevadas, o que diz bem da procura que a nossa Faculdade de Letras conhece entre os estudantes de Humanidades.

Na verdade, a Faculdade de Letras atrai todos os anos letivos alguns dos melhores estudantes do país, atingindo todos os seus cursos taxas de preenchimento de 100% logo na primeira fase de candidaturas ao ensino superior. Ora a qualidade dos mais de 3.000 estudantes da Faculdade de Letras traduz-se, a jusante, em melhores resultados no ensino, na investigação e na criação cultural.

Quero dar uma palavra à investigação nestes tempos conturbados que vivemos.

Tivemos um processo de avaliação das UIDs difícil de entender e aceitar em vários dos seus passos.

Felicitemos aqueles que desde já, neste processo complexo de avaliação, conseguiram garantir financiamento.

Demos um apoio aos grupos que viram as suas candidaturas frustradas. Acreditamos nas suas capacidades e pensamos que as suas áreas de investigação são muito importantes para a U.Porto.

Nós queremos ajudar os grupos de investigação associados à FLUP a ter sucesso.

Espero que esses grupos, em estreita ligação com a Vice-reitoria para a investigação encontrem soluções para a continuidade dos seus trabalhos.

No todo da sua actividade académica – educação, investigação e terceira missão de colaboração com o tecido social – a Faculdade de Letras soube reinventar a sua matriz fundadora e renovar o seu interesse académico. Para tanto, promoveu uma abertura ao exterior, incentivou o diálogo entre saberes, dinamizou a investigação, introduziu cursos inovadores e reforçou a sustentabilidade económico-financeira. Hoje, a Faculdade de Letras é uma instituição mais sólida do ponto de vista pedagógico e científico, estando perfeitamente em consonância com os atuais desafios da sociedade do conhecimento.

Como Reitor, tenho clara noção do que significa para o cumprimento da missão da Universidade do Porto a massa crítica, a qualidade formativa, a capacidade de investigação, o talento criativo e o património cultural que a Faculdade de Letras encerra. Temos que

fortalecer a nossa atividade conjunta, como universidade, em favor do desenvolvimento de Portugal

Minhas senhoras e meus senhores, meus caros estudantes

Uma nota sobre o futuro, no plano mais alargado das preocupações da Universidade relativamente ao caminho a seguir

Vai iniciar-se uma nova legislatura em Portugal. É um momento de preparação de posições firmes da Universidade relativamente a grandes temas do sistema do ensino superior e da investigação científica: modelo de governação das instituições; estatutos de carreira; modelo de financiamento do sistema do ensino superior; modernização e racionalização da oferta educativa; reorganização da rede do sistema do ensino superior, nomeadamente explorando atividades em consórcios; modelo de avaliação e de financiamento da investigação; fomento da inovação e empreendedorismo.

O futuro da Universidade Portuguesa e da U.Porto em particular são para mim, neste momento razoavelmente claros: temos indicadores de qualidade de bom nível, como os rankings internacionais o sugerem; mas temos espaço de progressão significativo, se considerarmos o potencial humano e material de que dispomos.

A realidade é que no atual quadro competitivo internacional e no quadro de restrições de organização colectiva e orçamentais vivemos, creio que estamos próximos do limite de desenvolvimento e de progresso. Estagnaremos, se não tivermos a lucidez, coragem e capacidade de influenciar e acompanhar o governo no visitar e no adaptar aos tempos dos temas que identifiquei, incluindo a nossa capacidade de adaptação interna.

Ainda sem sabermos que governo iremos ter e muito menos quem será o novo ministro da tutela e a política que pretende implementar, o Reitor da Universidade do Porto manifesta desde já a sua determinação para propor ao governo, certamente que articulando com as demais entidades nacionais do sistema do ensino superior e da investigação científica, soluções e diálogo na definição e execução de um programa de desenvolvimento do ensino superior e da investigação que fomente e compense a qualidade, que nos permita ser mais competitivos na cena internacional.

Desço finalmente ao detalhe da questão da empregabilidade, que está no topo das preocupações dos nossos estudantes e recém-diplomados e sobre esse tema dedico umas palavras finais.

Importa-me sempre começar por acentuar que um diploma da Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma garantia de preparação técnica, capacidade criativa e conhecimento multidisciplinar, garantia, essa, que os empregadores reconhecem e valorizam.

Por outro lado, a criatividade, a inteligência emocional, a capacidade de comunicação e a sensibilidade estética são algumas das competências desenvolvidas pelo ensino das Humanidades. Ora todas estas competências ganharam renovada importância na economia do conhecimento, sendo bastante valorizadas pelo mercado de trabalho.

Penso portanto que os nossos diplomados têm condições, estão preparados para as exigências do mercado de trabalho.

Dito isto, gostaria de acrescentar que, perante a retração desse mercado, a Universidade do Porto pôs em marcha novas iniciativas de promoção da empregabilidade, das quais saliento duas relevantes e do imediato:

Primeiro, a dinamização do Observatório do Emprego da Universidade do Porto, abrindo-o à colaboração de entidades externas à Universidade do Porto, designadamente associações empresariais, ordens profissionais, bancos e organismos públicos. A ideia é gerar sinergias entre todas estas organizações com experiência na área laboral, tendo em vista a recolha de informação sobre a inserção profissional dos diplomados da Universidade do Porto

Outra, é a FINDE.UP – Feira Internacional do Emprego da Universidade do Porto, cuja 1.^a edição vai ter lugar nos dias 3 e 4 de novembro na Exponor. Envolveremos mais de 20 câmaras municipais e largas dezenas, centenas, de empresas. O evento irá possibilitar a interação entre os nossos estudantes e o tecido empresarial, tendo em vista a formação em empresas, a realização de estágios profissionais e o recrutamento de diplomados.

Para além da FINDE.UP, a Universidade do Porto vai novamente ministrar formação complementar para potenciar a empregabilidade. Refiro-me quer a cursos pós-laborais de línguas estrangeiras, quer a *workshops* versando a gestão de carreira, as técnicas de procura ativa de emprego, o *coaching*, o marketing pessoal, entre outros temas relacionados com a empregabilidade.

Para lá da qualificação especializada conferida nas faculdades, queremos que a jusante os nossos diplomados melhorem as suas competências pessoais e o conhecimento do mercado de trabalho.

Consideramos, que é nosso dever promover a integração profissional dos seus diplomados, porque a missão da Universidade é não apenas formar jovens com competências especializadas e com visão humana, mas também procurar garantir que esses jovens tenham uma função social, certamente que para benefício pessoal, mas também promoção do desenvolvimento do país.

É certo que, no seu atual estágio de desenvolvimento socioeconómico, Portugal não pode dar-se ao luxo de desbaratar recursos humanos qualificados, nos quais investiu verbas públicas significativas.

Muito obrigado.

Sessão Solene do Dia da FLUP 2015

FLUP, 08 de outubro de 2015

Sebastião Feye de Azevedo, Reitor